



Museu do **Amanhã**



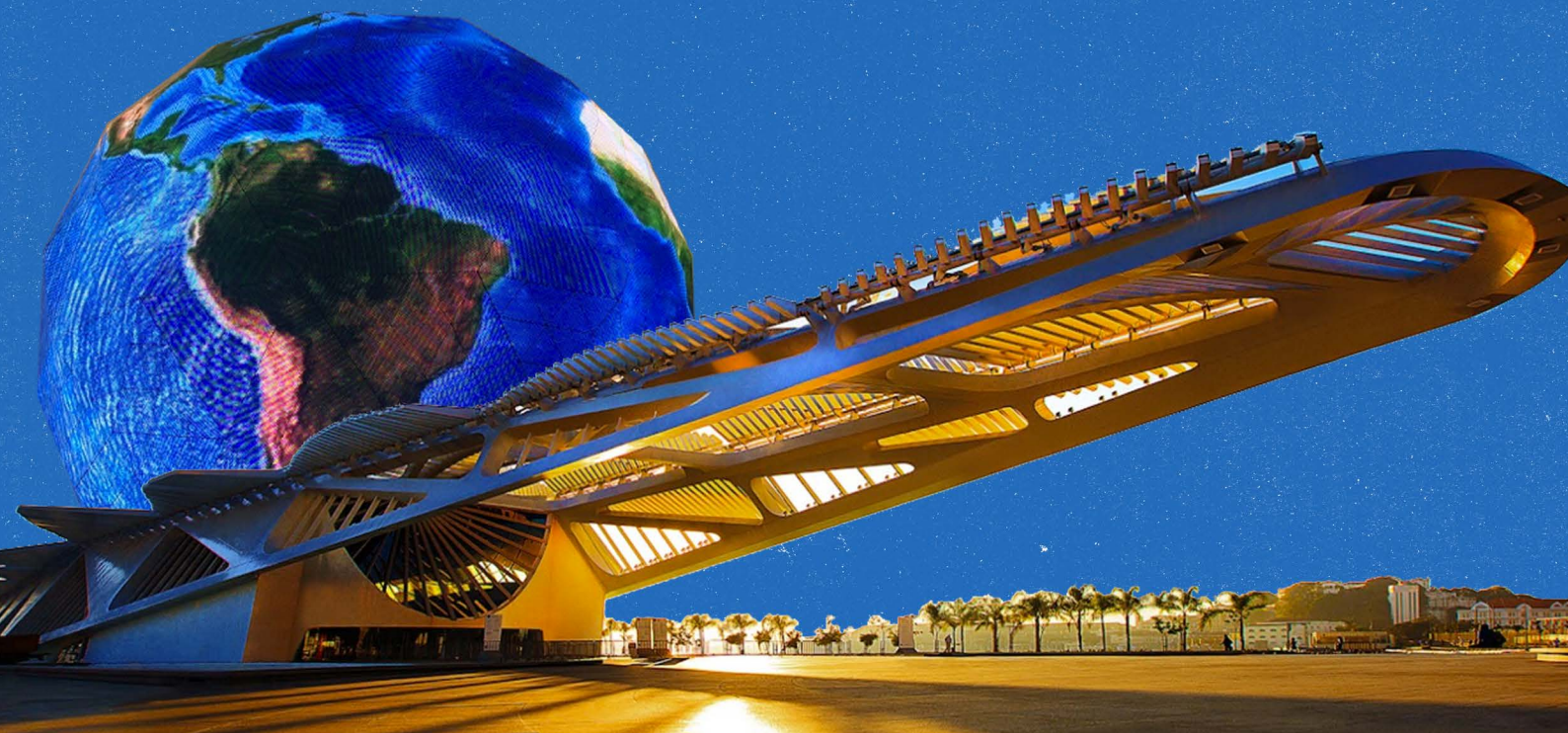
INSTITUTO DE
DESENVOLVIMENTO
E GESTÃO



CULTURA

PESQUISA

amanhãs do Brasil



amanhã do Brasil

PESQUISA

IDG - Instituto de Desenvolvimento e Gestão | Museu do Amanhã
(Org). Amanhã do Brasil: como é o futuro desejado para o país
e o que deve ser feito hoje para que ele se torne realidade.
Rio de Janeiro, 2022.



PARCEIROS DO MUSEU DO AMANHÃ

PATROCINADOR MÁSTER



MANTENEDORES



PATROCINADORES



PARCEIRO ESTRATÉGICO



GESTÃO



REALIZAÇÃO





**“A coisa mais
importante para
os brasileiros
é inventar o Brasil
que nós queremos.”**

Darcy Ribeiro

SUMÁRIO

PALAVRAS INICIAIS

Museu do Amanhã

Maria Garibaldi, Diretora Geral do Museu do Amanhã

EY

Luiz Sergio Vieira, CEO da EY Brasil

09

PRINCIPAIS RESULTADOS

15

AMANHÃS DO BRASIL

Elisa Reis, integrante do Comitê Científico de Saberes do Museu do Amanhã

Davi Bonela, gerente de Desenvolvimento Científico do Museu do Amanhã

Taís Lima, analista de Pesquisa de Público do Museu do Amanhã

21

CEM PROPOSTAS PARA O AMANHÃ DO BRASIL, HOJE

73

KEY FINDINGS

89

The background is a solid teal color. In the top right corner, there is an orange shape resembling a folded corner or a stylized mountain peak. On the left side, there are several parallel teal lines slanted diagonally from the top left towards the bottom right. In the bottom left corner, there are concentric orange semi-circular arcs. Along the bottom edge, there is a series of orange zigzag lines.

PALAVRAS INICIAIS

MUSEU DO AMANHÃ

2022 é o ano do bicentenário da independência do Brasil. A efeméride, que acontece cerca de um mês antes do primeiro turno de importantes eleições executivas e legislativas, é uma oportunidade de realização de um exercício de reflexão individual e coletiva.

Diante do atual cenário de crise que o país enfrenta – com indicadores ambientais críticos, aumento da concentração de renda, volta da fome e uma inflação de dois dígitos que prejudica famílias mais pobres – temos enormes desafios. Por isso, o Museu do Amanhã faz um convite: vamos pensar sobre os últimos 200 anos e projetar, a partir dos caminhos que percorremos, o que queremos daqui para frente. Nós vamos construir as próximas décadas com as escolhas de hoje.

Segundo a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a habilidade de imaginar futuros possíveis para diferentes propósitos é uma das competências essenciais para o século 21, mas mais do que isso, é fundamental para compreendermos as ações que devemos tomar hoje para a construção do país que queremos para o futuro. Orientados por este exercício de imaginação e cidadania, convidamos toda a sociedade a responder a seguinte pergunta: Qual o futuro que você deseja para o Brasil?

A pesquisa “Amanhãs do Brasil” teve a participação de habitantes dos 26 estados do país mais o Distrito Federal. Entre os meses de maio e junho de 2022, nossa equipe de Desenvolvimento Científico esteve debruçada sobre a perspectiva de futuro de mais de 850 pessoas das mais diversas condições econômicas e sociais. Ao ler o resultado desta pesquisa, é possível que você se surpreenda com o fato de que, apesar das diferenças que nos cercam, os nossos três maiores anseios para o futuro são os mesmos.

O Museu do Amanhã entende que tem um papel a cumprir na construção de Amanhãs com mais sustentabilidade, convivência e inovação. Nos orgulhamos em ser um terreno fértil para o debate de ideias, explorações e perguntas sobre a época de mudanças em que vivemos e os diferentes caminhos que se abrem para o futuro. Como afirmou certa vez a futurista indiana Pupul Bisht, é preciso entendermos que não vão acontecer futuros melhores e mais inclusivos “até que reconheçamos que o futuro para todos não pode ser imaginado por poucos”. Boa leitura!

Maria Garibaldi

Diretora Geral do Museu do Amanhã



Você já imaginou como será o seu “eu” do futuro? E como seria se o seu desejo para o Brasil se tornasse realidade? A pesquisa Amanhã do Brasil faz esse exercício e estimula os brasileiros a pensar sobre seus futuros, propondo a criação de um cenário positivo e inspirador. A partir de uma sondagem dos “amanhãs” preferíveis, o público foi estimulado a construir o imaginário de uma outra realidade.

O resultado é um material rico apontando o que a população considera mais importante para os próximos anos, destrincha o futuro ideal e desenha o quão distante estamos deste objetivo. Também aponta o que as pessoas esperam como prioridade para os governos e a sociedade daqui em diante e quais ações podemos adotar em nosso papel como cidadãos. Mais de 850 respostas valiosas apontando caminhos que servem como direcionamento de esforços para todos nós. Um material importante que nos ajuda a entender o que as pessoas, verdadeiros agentes transformadores da sociedade, realmente desejam. Na EY, buscamos diariamente construir um futuro melhor por meio do nosso propósito e através das nossas pessoas e serviços.

Por isso, apoiamos iniciativas que contribuam com o entendimento do que está por vir, que tratem de tendências, de inovação e, principalmente, apontem para onde a sociedade gostaria de caminhar. O nosso propósito é ajudar a construir um mundo de negócios melhor. E projetos como o Amanhã do Brasil nos ajudam na construção desta jornada e levam o conhecimento de futuros preferíveis às pessoas. Agora, é nosso papel, enquanto agentes transformadores, agir para que tal futuro se torne realidade. É uma honra para a EY ser parceira do Museu do Amanhã e contribuir com este projeto.

Boa leitura!

Luiz Sergio Vieira
CEO da EY Brasil



PRINCIPAIS RESULTADOS





A pesquisa Amanhã do Brasil investigou o futuro desejado para o país, além das prioridades e das propostas que devem ser tomadas hoje para transformar este futuro em realidade. Realizada pelo Museu do Amanhã com o patrocínio da EY entre os meses de maio e junho de 2022, a pesquisa contou com a participação voluntária de 853 pessoas, residentes em 208 municípios dos 26 estados das cinco regiões do país mais o Distrito Federal. Esta amostra representa o público do Museu do Amanhã com uma margem de erro de 4% e com 95% de nível de confiança. Portanto, representa as opiniões de mais de 4,6 milhões de pessoas residentes em todo o país.

O futuro desejado para o Brasil tem educação, igualdade e saúde para toda população

Os principais desejos para o futuro do país, mencionados pelos participantes da pesquisa, são educação (25,3%), igualdade (18%) e saúde (10%), seguidos por respeito (7,7%) e paz (6%). Outros desejos mencionados para o futuro do país são segurança (5,3%), oportunidades (5%), justiça (4,6%), desenvolvimento (4,3%) e o fim da corrupção (4,2%). Essas respostas foram coletadas por meio de uma pergunta aberta, o que permitiu diferentes opções de resposta.

Para os participantes da pesquisa, atualmente o Brasil está distante do futuro que desejam para o país. No entanto, eles acreditam que esse futuro pode ser transformado em realidade até 2030 com a ação do governo e da sociedade

93,4% dos participantes da pesquisa consideram que atualmente o país está distante do futuro que desejam. Entre eles, 73,2% acreditam que esse futuro desejado está muito distante e 20,2% acreditam que está um pouco distante. 6,7% consideram que o futuro que desejam para o país está próximo de se tornar realidade.

Apesar disso, 80,8% dos participantes da pesquisa acreditam que o futuro que desejam para o país pode ser transformado em realidade até 2030. Entre eles, 63,4% afirmam que este futuro pode ser alcançado a partir da ação dos governos e da sociedade.

Ainda que considerem o futuro que desejam para o país distante da atualidade, participantes da pesquisa gostam de morar e querem continuar morando no Brasil

66% dos participantes da pesquisa gostam de morar e querem continuar morando no país. Já 20,4% gostam de morar, mas preferem se mudar. 11,1% não gostam de morar no país. Entre eles, 5,9% preferem continuar vivendo no país e 5,2% preferem se mudar.

Participantes da pesquisa querem participar ativamente da construção do futuro que desejam para o país

Quando pensam sobre a distância que o país está atualmente do futuro desejado, o principal sentimento dos participantes da pesquisa é a vontade de participar ativamente das mudanças necessárias para transformar esse futuro em realidade (54,3%), seja entre aqueles que acreditam que o futuro desejado está perto ou longe de se transformar em realidade.

Entre aqueles que consideram que o futuro desejado está distante do momento atual, os sentimentos mencionados foram impotência (47,1%), medo (31,4%) e raiva (19,7%). Já entre aqueles que consideram que o futuro desejado para o país está perto de se transformar em realidade atualmente, os principais sentimentos mencionados foram confiança (8%) e felicidade (2,1%).

Outros sentimentos mencionados espontaneamente pelos participantes da pesquisa foram tristeza, revolta, frustração, indignação, esperança, descrença.

Participantes da pesquisa acreditam que o voto é a principal forma com a qual podem contribuir para a construção do futuro que desejam para o país

A maioria dos participantes da pesquisa acredita que o voto é a principal forma com a qual podem contribuir para a construção do futuro que desejam para o país. 33,2% dos participantes da pesquisa não responderam a essa pergunta,

não indicando o que acreditam que podem fazer para transformar o futuro que desejam em realidade, e uma pequena parcela disse não saber o que fazer (0,6%) ou que se sente impotente (0,6%).

Para os participantes da pesquisa, educação de qualidade, proteção da biodiversidade, trabalho decente e crescimento econômico, além do fortalecimento de parcerias e meios para implementação do desenvolvimento sustentável devem ser as prioridades na criação do futuro desejado para o país nas áreas social, ambiental, econômica e de governança, respectivamente

Na opinião dos participantes, as três prioridades na área social devem ser a educação de qualidade (40,2%), a redução das desigualdades (31,2%) e a erradicação da pobreza (12,1%).

Já na área ambiental, as prioridades são a proteção, restauração e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres e o impedimento da perda da biodiversidade (45,7%), água potável e saneamento (20,9%) e o consumo e produção sustentáveis (14,9%).

Na área econômica, as prioridades são trabalho decente e crescimento econômico (40,1%), além do desenvolvimento de cidades e comunidades sustentáveis (39%).

E na área de governança, o fortalecimento de parcerias e meios de implementação para o desenvolvimento sustentável deve ser a principal prioridade (52,3%).



AMANHÃS DO BRASIL

COMO É O FUTURO QUE VOCÊ DESEJA PARA O BRASIL?

**O que deve ser feito hoje
para esse futuro se tornar
realidade?**

AMANHÃS DO BRASIL | PESQUISA

Elisa Reis, Integrante do Comitê Científico de Saberes do Museu do Amanhã
Davi Bonela, Gerente de Desenvolvimento Científico do Museu do Amanhã
Taís Lima, Analista de Pesquisa de Público do Museu do Amanhã

Em 2022 são comemorados os duzentos anos da independência do Brasil. Embora esta data seja cercada por questionamentos importantes para uma visão crítica da nossa história, a atenção pública em torno dela cria uma oportunidade para refletirmos sobre a vida do país. Esta reflexão se torna um exercício de cidadania neste ano, que também é um ano de eleições para presidente e governadores. Um momento de escolhas sobre os rumos dos estados, em particular, e do Brasil como um todo.

Olhar para o passado é fundamental para compreendermos o legado – para muitos, o flagelo – deixado pelo processo de desenvolvimento do país sobre os diferentes segmentos da população. Da mesma forma, é fundamental olhar para o futuro se quisermos compreender as ações que devemos tomar hoje para a construção do país que queremos viver e oferecer para as futuras gerações. E como são os futuros que brasileiros e brasileiras desejam para o país? Esta é a pergunta que inspira a pesquisa Amanhãs do Brasil, realizada pelo Museu do Amanhã, com o patrocínio da EY.

Sendo um museu de ciências orientado para o futuro, por meio dessa pesquisa, o Museu do Amanhã apresenta as aspirações para o futuro de 853 brasileiros e brasileiras vivendo nos 26 estados e no Distrito Federal. Esta amostra é representativa dos mais de 4,6 milhões de visitantes do Museu do Amanhã com uma margem de erro de 4% e 95% de nível de confiança.

Ouvindo pessoas das cinco regiões do país, esta pesquisa tem a participação de moradores de grandes capitais como, por exemplo, Brasília, Salvador, Curitiba, Manaus e São Paulo, onde vivem de 2 a 12,4 milhões de habitantes e moradores de cidades menos populosas, como Santana do Seridó, no Rio Grande do Norte, Cachoeira Dourada, em Minas Gerais, Alambari, em São Paulo, e Salto do Céu, no Mato Grosso, que têm entre 2 e 4 mil habitantes.

E por que pesquisar percepções de futuro?

No Brasil e no mundo, vivemos um período de mudanças rápidas, profundas e interconectadas que muitas vezes provocam um sentimento de desconhecimento e incerteza em relação ao futuro. Neste cenário, é importante compreender melhor o papel que o futuro desempenha no presente e a forma como essa visão de futuro influencia nossos modos de pensar e agir – o que vem sendo chamado de letramento em futuros, uma habilidade que, segundo a ONU, é essencial para o século 21.

O futuro, assim como o passado, tem uma natureza complexa. Ele é diverso, já que pode ser imaginado de formas variadas segundo a posição que quem o imagina ocupa na sociedade. Por ser diverso, o futuro deve ser representativo. Ou seja, deve haver espaço para diferentes visões de futuro coabitarem no presente, influenciando a forma como pensamos e agimos hoje em direção a ele. Para ser representativo, o futuro precisa ser plural. É melhor pensar em futuros do que em futuro.

E os futuros são variados. Existem os futuros possíveis, prováveis e existem também os futuros preferíveis. Esse último – que nesta pesquisa foi chamado de futuro desejado – se traduz na elaboração de imaginários de futuro que as pessoas querem viver, inspirando caminhos regenerativos ou adaptativos no presente que os tornem não só desejáveis, como possíveis e então realizáveis. Num momento em que o mundo e o país atravessam tantas incertezas, o Museu do Amanhã quis saber como são os futuros que as pessoas querem de fato viver.

Como a pesquisa foi realizada?

Realizada entre maio e junho de 2022, a pesquisa, de natureza qualitativa e quantitativa, é composta por 27 perguntas, abertas ou fechadas. O recrutamento dos participantes foi feito via e-mail e redes sociais. As respostas foram coletadas e armazenadas por meio do software Typeform e as análises dos resultados foram feitas no Microsoft Excel.

A definição da amostra, a construção do questionário, a coleta e a análise dos dados foram conduzidas pela Gerência de Desenvolvimento Científico do IDG | Museu do Amanhã, tendo a participação da pesquisadora Elisa Reis, professora titular de sociologia política no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ, onde coordena o Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED), além de membro titular da Academia Brasileira de Ciências, da The World Academy of Sciences (TWAS) e do Comitê Científico e de Saberes do Museu do Amanhã.

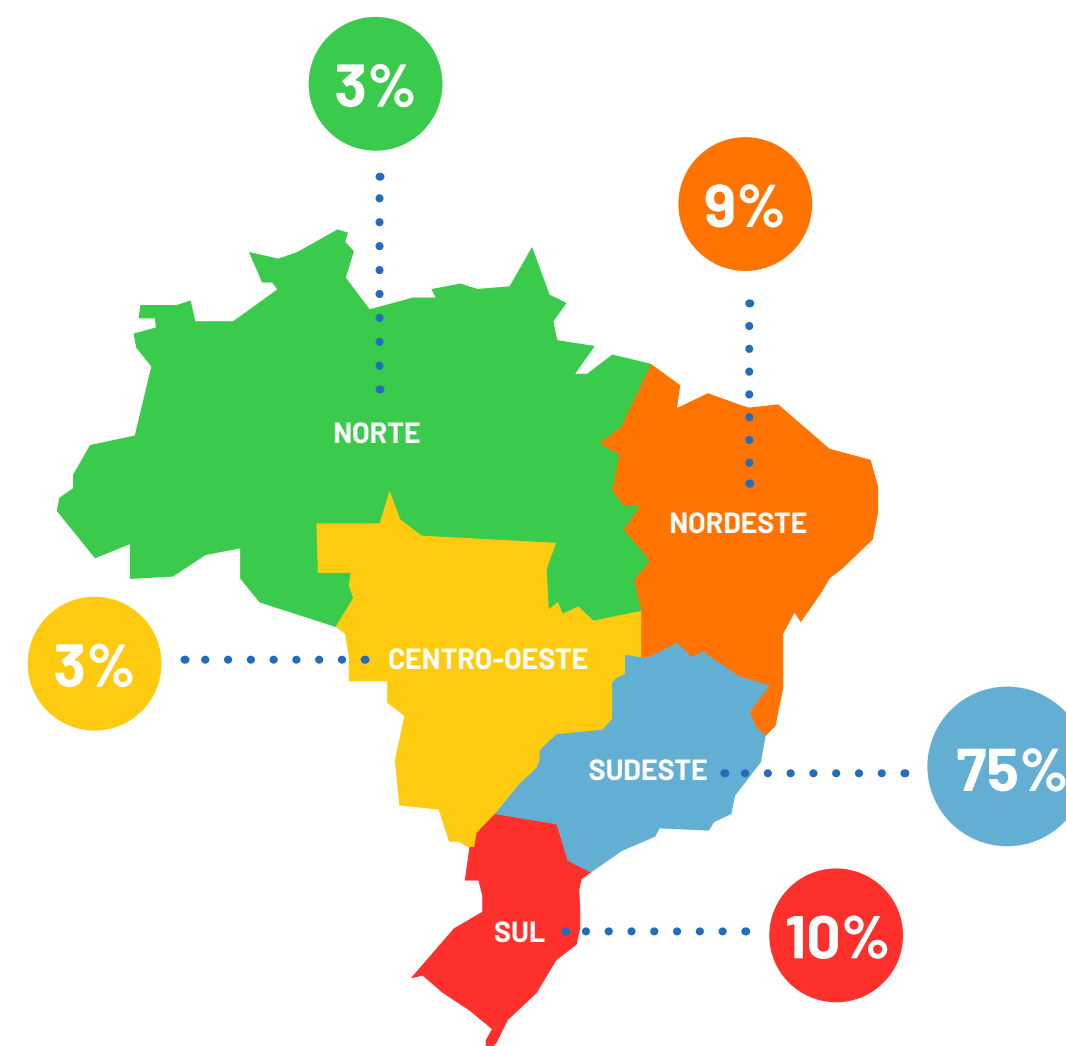
Quais são os temas abordados?

1. O futuro desejado para o Brasil;
2. A distância que o país está atualmente desse futuro;
3. As prioridades do governo e da sociedade para que esse futuro seja alcançado;
4. As propostas de ações para construção desse futuro;
5. O papel do cidadão na construção desse futuro.

QUEM PARTICIPOU

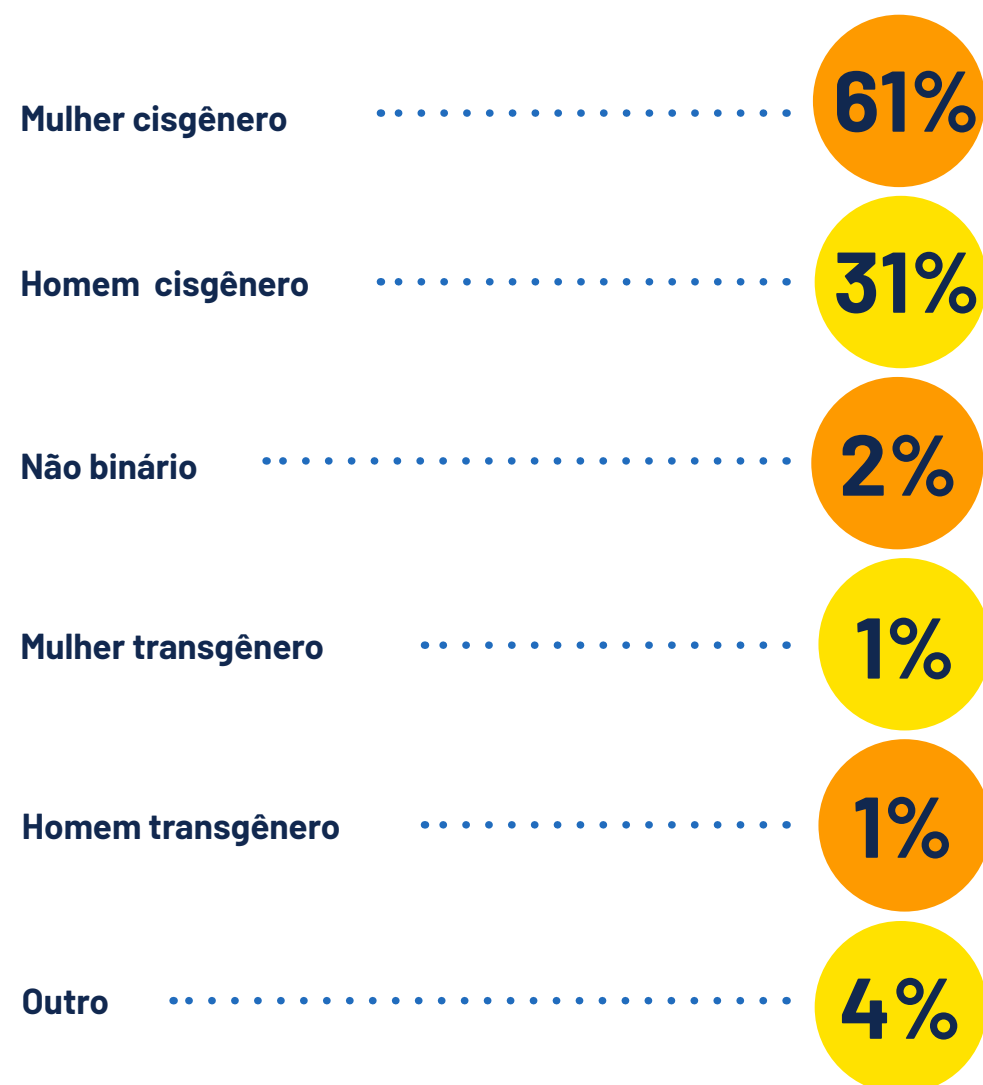
Os participantes da pesquisa formam uma amostra dos visitantes do Museu do Amanhã e apresentam dados de não-visitantes do Museu. As categorias utilizadas para raça/cor, faixa etária e renda são aquelas comumente utilizadas em estudos sociodemográficos, como os do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Região do Brasil onde mora



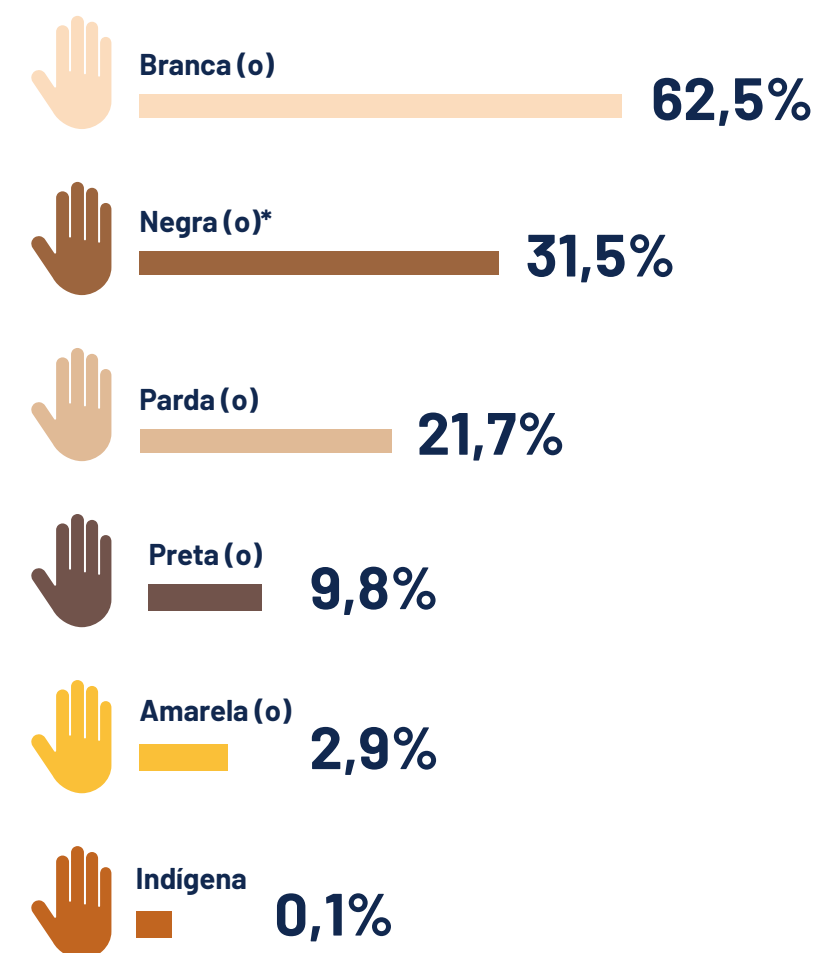
Os participantes da pesquisa vêm dos 26 estados e do Distrito Federal, de 208 municípios brasileiros e de fora do país. 75% dos que residem no país moram na região Sudeste, 10% na região Sul, 9% no Nordeste, 3% moram na região Centro-Oeste e 3% na região Norte.

Gênero



61% dos participantes da pesquisa são mulheres cis, 31% são homens cis, 2% são não binários, 1% são mulheres trans, 1% é formado por homens trans e 4% outros.

Cor ou raça

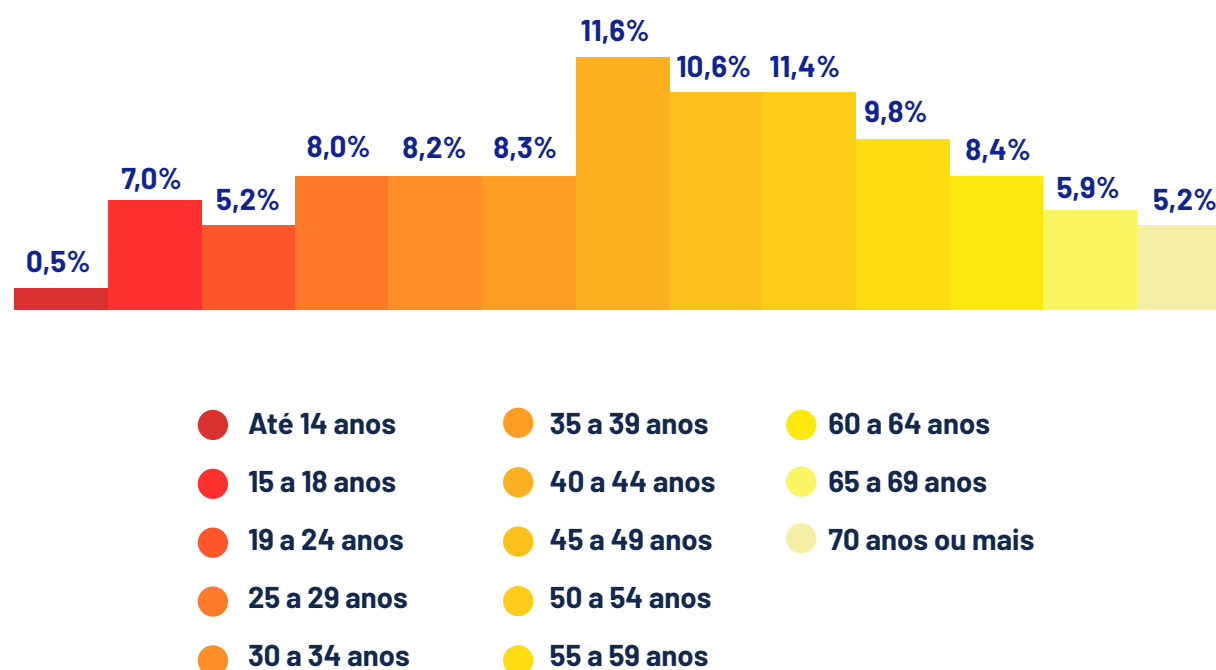


Em relação à autodeclaração de raça ou cor, 62,5% se declararam brancos(as), 31,5% negros(as) (21,7% pardos(as) e 9,8% pretos(as)) e 2,9% como amarelos(as). O percentual daqueles que se autodeclararam indígenas não chegou a 1%.

* De acordo com o Estatuto da Igualdade Racial Lei nº 12.288/2010, a população negra é definida como o conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam autodefinição análoga.

Idade segundo os grupos

de idade

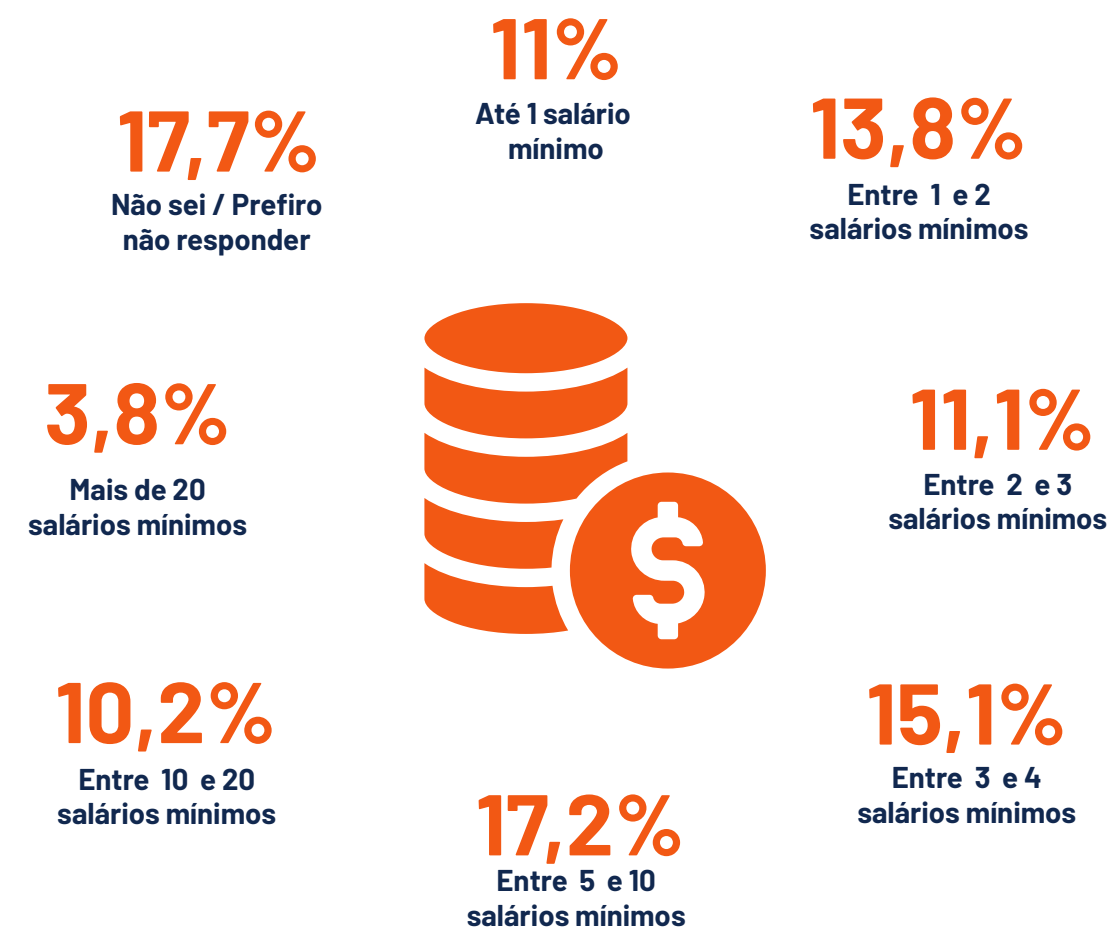


O participante mais jovem da pesquisa tem 11 anos de idade e o mais velho 85 anos. A divisão por faixa etária teve a seguinte composição:

0,5% possuem até 14 anos; 20,2% entre 15 e 29 anos, sendo 7% com idades entre 15 e 18 anos, 5,2% com 19 a 24 anos e 8% com 25 a 29 anos; 28,1% entre 30 e 44 anos, onde 8,2% possuem idades entre 30 e 34 anos, 8,3% com 35 a 39 anos e 11,6% com 40 a 44 anos; 31,8% entre 45 e 59 anos, sendo 10,6% com idades entre 45 e 49 anos, 11,4% com 50 a 54 anos e 9,8% com 55 a 59 anos; e 19,5% com mais de 60 anos, onde 8,4% possuem idades entre 60 e 64 anos, 5,9% com 65 a 69 anos e 5,2% com 70 anos ou mais.

Renda individual

no último mês*



Assumindo o valor do salário mínimo em 2022 no valor de R\$1.212,00, 11% declararam ganhar até 1 salário mínimo, 13,8% entre 1 e 2 salários mínimos, 26,2% entre 2 e 5 salários mínimos, 17,2% entre 5 e 10 salários mínimos, 10,2% entre 10 e 20 salários mínimos e 3,8% mais de 20 salários mínimos. Cabe ressaltar que uma grande parcela dos participantes da pesquisa preferiu não responder seu rendimento.

*O valor do salário mínimo em 2022 no valor de R\$1.212,00 foi definido pela Medida Provisória nº1.091/2021, assinada pela Presidência da República e publicada no DOU do dia 31 de janeiro de 2022.

Escolaridade



A escolaridade dos participantes da pesquisa se concentrou entre os maiores níveis educacionais: 14,4% deles possuem até o ensino médio completo, 38,5% com ensino superior incompleto ou completo e 47,1% com pós-graduação ou com nível de escolaridade maior do que pós-graduação.

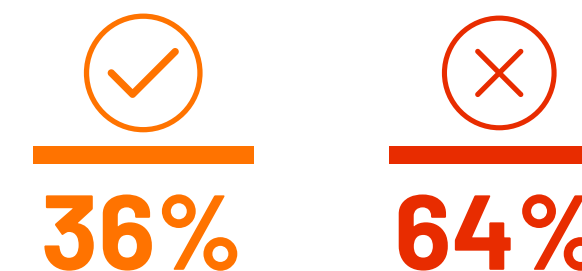
Trabalho e estudo

Nos últimos 30 dias, trabalhou ou estagiou, durante pelo menos 1 hora, em alguma atividade remunerada.



Na pergunta sobre trabalho, 68% dos participantes da pesquisa declararam que trabalharam ou estagiaram durante pelo menos 1 hora em alguma atividade remunerada nos últimos 30 dias, e 32% disseram que não trabalharam, nem estagiaram no último mês.

Está estudando / matriculado em alguma instituição de ensino no momento



Na pergunta sobre estudo, 36% estavam estudando ou matriculados em alguma instituição de ensino no momento da pesquisa e 64% não estavam estudando.

RESULTADOS DA PESQUISA

Futuro desejado

Como é o futuro que você deseja para o Brasil?

Em pergunta aberta, os participantes da pesquisa foram convidados a pensar sobre o futuro que desejam para o Brasil, independente das dificuldades que possam haver para que esse futuro seja alcançado.

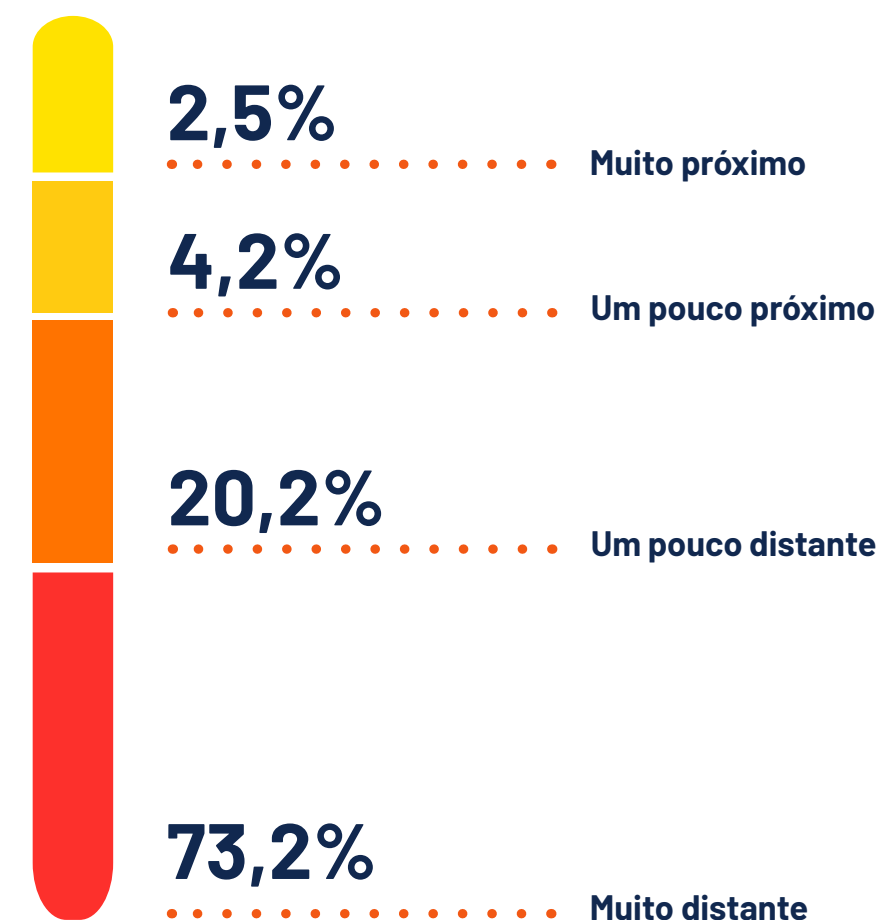


Embora as respostas tenham sido bastante diversificadas, um conjunto de desejos foi mencionado mais vezes pelos participantes.

Os três desejos mais mencionados foram educação, igualdade e saúde, seguidos por respeito, paz e segurança. Ainda estão presentes nas respostas oportunidades, justiça, desenvolvimento, fim da corrupção, emprego, liberdade, prosperidade, democracia e progresso.

Distância

O quão distante o país está hoje do futuro que você deseja para ele?



93,4% dos participantes da pesquisa acreditam que o país está distante do futuro que desejam. A maior parte (73,2%) acredita que este futuro está muito distante, enquanto 20,2% acreditam que está um pouco distante. 6,7% dos respondentes acreditam que o futuro desejado está próximo. 4,2% acreditam que está um pouco próximo e 2,5% que está muito próximo.

“Mais educação de qualidade e gratuita. Que todos tenham oportunidades iguais de acesso à informação, saúde, educação, segurança. Que a diversidade seja encarada como algo positivo e com respeito.”

(P. 197, residente em Campinas – São Paulo)



“Menos corrupção e aplicação séria dos recursos em educação, saúde, segurança, meio ambiente, moradia e infraestrutura para as classes mais necessitadas.”

(P. 263, residente no Rio de Janeiro – capital)

Sentimentos gerados

Quais sentimentos a distância ou a proximidade que o país está hoje do futuro que você deseja gera em você?



Os participantes puderam indicar até três sentimentos na pergunta sobre o que sentiam em relação à distância ou proximidade do futuro desejado ao país e 54,3% dos respondentes disseram sentir vontade de participar ativamente desta mudança, seguido de impotência (47,1%), medo (31,4%), raiva (19,7%), confiança (8%), felicidade (2,1%), contentamento (1,9%) e 4,1% deles disseram ter sentimentos diferentes dos listados no questionário.

Outros sentimentos gerados

TRISTEZA				40,0%
REVOLTA		FRUSTRAÇÃO		8,6%
INDIGNAÇÃO		ESPERANÇA		5,7%
DESCRENÇA		RECEIO		2,9%
		PREOCUPAÇÃO		2,9%
		PERSEVERANÇA		2,9%
		INTOLERÂNCIA		2,9%
		INSTABILIDADE		2,9%
		INSEGURANÇA		2,9%
		EMPENHO		2,9%
		EMPREENDER		2,9%
		DESÂNIMO		2,9%
		DESCONTENTAMENTO		2,9%
		CREDULIDADE		2,9%
		DECEPÇÃO		2,9%
		ANSIEDADE		2,9%
		CONFORMISMO		2,9%

Outros sentimentos mencionados espontaneamente pelos participantes da pesquisa são tristeza, revolta, frustração, indignação, esperança e descrença.

Pode ser alcançado

O futuro que você deseja para o país pode ser alcançado até 2030?



63,4%

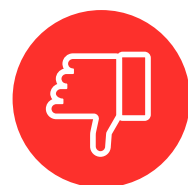
Sim, com a ação dos governos e de toda a sociedade

9,8%

Sim, com a ação dos governos

7,6%

Sim, com a ação da sociedade



13,4%

Não, mesmo com a ação dos governos e de toda a sociedade

3,0%

Não, mesmo com a ação dos governos

2,7%

Não, mesmo com a ação de toda a sociedade

Apesar de acreditarem que o futuro desejado está distante, quando perguntados se esse futuro pode ser alcançado até 2030, 80,8% acreditam que sim. 63,4% dizem que esse futuro é sim possível, desde que conte com a ação dos governos e de toda a sociedade, 9,8% dizem que é possível com ação dos governos e 7,6% afirmam que é possível com a ação de toda a sociedade. Porém, dentre os 19,2% que acreditam que não será alcançado, 13,4% acreditam que nem mesmo a ação dos governos e de toda a sociedade serão capazes de fazer com que seus futuros desejados sejam alcançados. 3% acreditam que não será alcançado mesmo com a ação dos governos e 2,7% que não será alcançado mesmo com a ação de toda a sociedade.

Para aqueles que responderam que acreditavam que o futuro não seria alcançado até 2030, foram feitas duas perguntas: a primeira foi "Por que você acredita que não pode ser alcançado até 2030?" e a maioria dos respondentes apontou que seus futuros desejados demandam uma mudança estrutural na sociedade, que levaria muito tempo para serem alcançados.

ESCOLHA UMA PRIORIDADE PARA QUE O FUTURO QUE VOCÊ DESEJA PARA O PAÍS SEJA ALCANÇADO

Ao longo da pesquisa entendemos que o futuro desejado abrange diferentes temáticas e, embora distante, pode ser alcançado até 2030. Então, o que deveria ser tratado como prioridade? Utilizando como referência os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) separados em quatro dimensões, como definido pelo IBGE: social, ambiental, econômica e de governança, o Museu do Amanhã estimulou os participantes da pesquisa a selecionarem uma prioridade em cada uma das dimensões para saber em que os governos e toda a sociedade devem agir para que o futuro desejado para o Brasil seja alcançado.

Sociedade

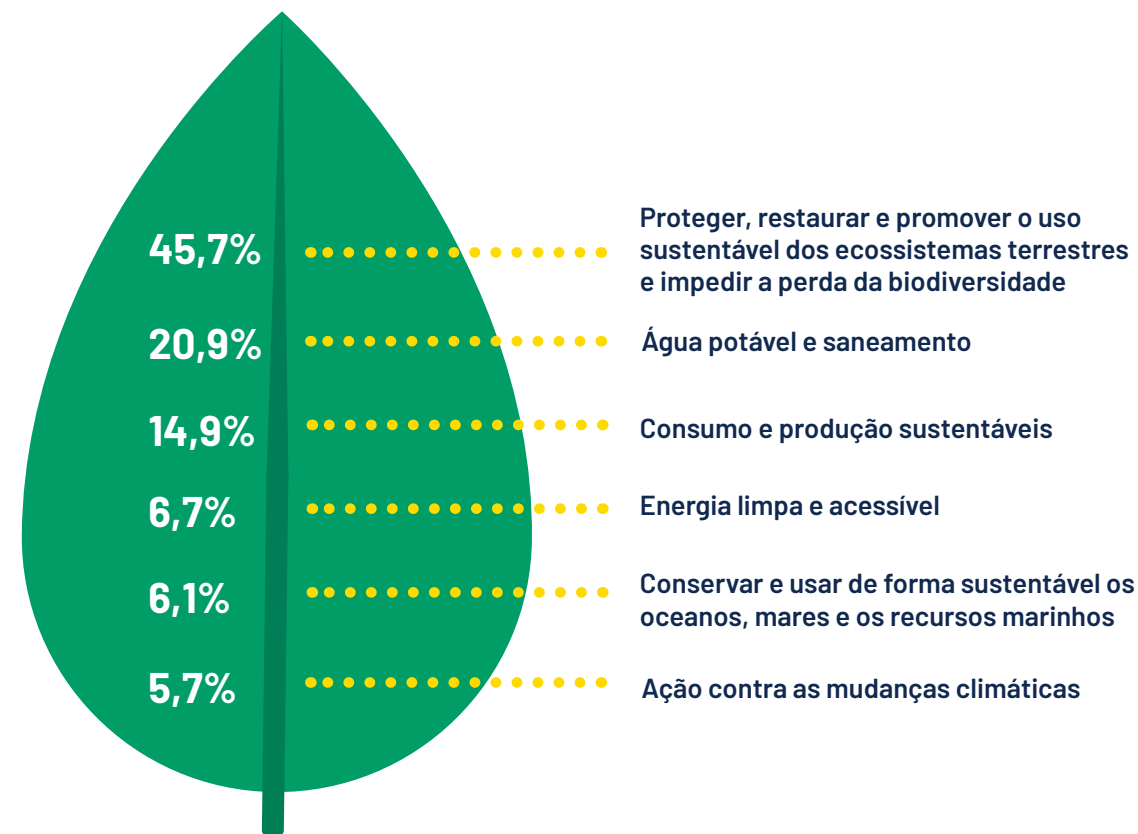
Prioridade na área social para que o futuro que
você deseja para o país seja alcançado



Para a maioria dos participantes da pesquisa, a prioridade na área social deve ser o ODS 4 - educação de qualidade, seguido do ODS 10 - redução das desigualdades, ODS 1 - erradicação da pobreza, ODS 2 - erradicação da fome e agricultura sustentável, ODS 3 - saúde e bem-estar e, por último, o ODS 5 - igualdade de gênero.

Meio ambiente

Prioridade na área ambiental para que o futuro que você deseja para o país seja alcançado



Para a maioria dos participantes da pesquisa, a prioridade na área ambiental deve ser o ODS 15 – proteção, restauração e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres e o impedimento da perda da biodiversidade, seguido do ODS 6 – água potável e saneamento, ODS 12 – consumo e produção sustentáveis, ODS 7 – energia limpa e acessível, ODS 14 – conservação e uso de forma sustentável dos oceanos, mares e os recursos marinhos e, por último, o ODS 13 – ação contra as mudanças climáticas.

Economia

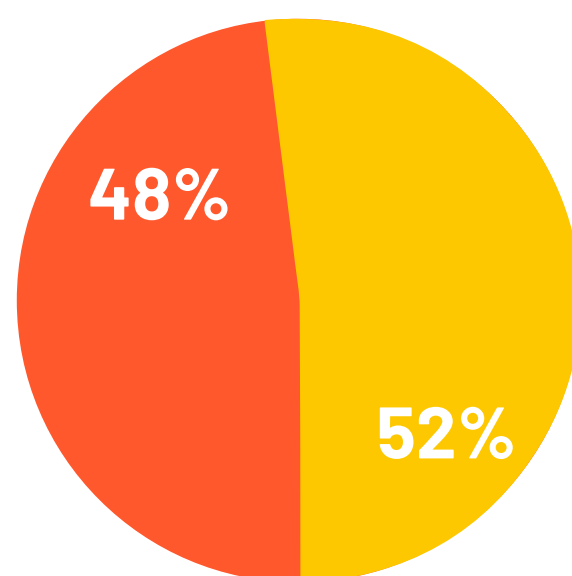
Prioridade na área econômica para que o futuro que você deseja para o país seja alcançado



Para a maioria dos participantes da pesquisa, a prioridade na área econômica deve ser o ODS 8 – trabalho decente e crescimento econômico, seguido do ODS 11 – desenvolvimento de cidades e comunidades sustentáveis e, por último, o ODS 9 – fortalecimento da indústria, inovação e infraestrutura

Governança

Prioridade na área de governança para que o futuro que você deseja para o país seja alcançado



-  Fortalecimento de parcerias e meios de implementação para o desenvolvimento sustentável
-  Promoção da paz e da justiça e instituições eficazes

Para a maioria dos participantes da pesquisa, a prioridade na área de governança deve ser o ODS 17 – fortalecimento de parcerias e meios de implementação para o desenvolvimento sustentável seguido do ODS 16 – promoção da paz e da justiça e instituições eficazes. É possível observar que a preferência entre as duas prioridades foi relativamente equilibrada entre os participantes da pesquisa.

MENCIONE UMA PROPOSTA PARA QUE A PRIORIDADE SEJA ALCANÇADA

Após selecionar as prioridades, os participantes da pesquisa foram estimulados a indicar propostas para os temas. A seguir, elencamos as propostas para as áreas social, ambiental, econômica e de governança na ordem das prioridades mais votadas para as menos votadas.

Prioridade de 12,1% dos participantes na área social



XXXXXXXXXX

(P. 387, residente no Rio de Janeiro – capital)

(P. 681, residente em Vila Velha – Espírito Santo)

Prioridade de 10,7% dos participantes na área social



XXXXXXXXXX

(P. 838, residente no Rio de Janeiro – capital)

(P. 211, residente em Curitiba – Paraná)

SAÚDE E BEM-ESTAR

Prioridade de 4,9% dos participantes na área social



Em saúde e bem-estar, a melhoria do SUS e da estrutura dos hospitais foram as recomendações dos participantes da pesquisa.

XXXXXXXXXX

“Hospitais em todas as cidades, mesmo as mais distantes e de difícil acesso pois são as que mais precisam.”

(P. 669, residente em Serra – Espírito Santo)

IGUALDADE DE GÊNERO

Prioridade de 0,9% dos participantes na área social



Houve apenas três propostas para esta prioridade.

XXXXXXXXXX

“Trabalhar questões de Gênero dentro da escola.”

(P. 248, residente em Sabará, Minas Gerais)

“Aplicar multas nos homofóbicos.”

(P. 417, residente em Belford Roxo, Rio de Janeiro)

“Mais mulheres como chefes, gerentes e em cargos políticos.”

(P. 807, residente no Rio de Janeiro – capital)

Meio ambiente

**PROTEGER, RESTAURAR E PROMOVER O USO
SUSTENTÁVEL DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES
E IMPEDIR A PERDA DA BIODIVERSIDADE**

Prioridade de 45,7% dos participantes na área ambiental



Os participantes da pesquisa indicaram o aumento da fiscalização, a educação ambiental e o combate ao desmatamento.



“Aumentar os programas de educação ambiental, a fiscalização ambiental e as áreas de conservação.”

(P. 529, residente em Itatim – Bahia)

“Diminuição imediata e combate efetivo contra o desmatamento. Legalização das terras indígenas e proteção efetiva a essas reservas.”

(P. 38, residente em Jundiaí - SP)

ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Prioridade de 20,9% dos participantes na área ambiental



Investimentos no tratamento de esgoto, no acesso à água tratada e no saneamento básico para todos foram fortemente sinalizados pelos participantes da pesquisa em água potável e saneamento.



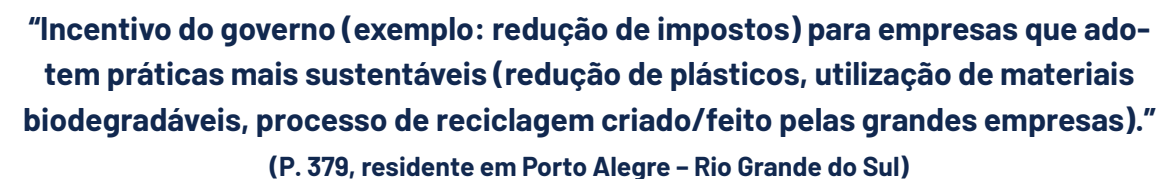
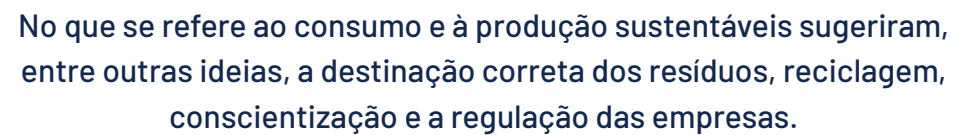
**“Prefeitos e governadores, após pesquisa de reconhecimento da situação de cada bairro, comunidade, favela, elaborar e concretizar estratégias que re-
façam a estrutura de saneamento básico, garantindo tratamento e distribuição
de água potável. Coleta e tratamento de esgoto. Drenagem urbana das águas
pluviais. Coleta e destinação correta dos resíduos sólidos.”**

(P. 709, residente no Rio de Janeiro – capital)

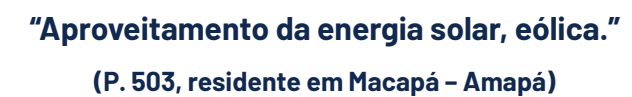
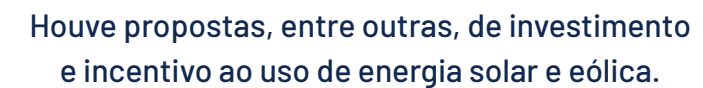
“Os governos federal, estadual e municipal precisam entrar em acordo para uma ação conjunta a fim de levar água potável e saneamento para todos os brasileiros, principalmente para os mais vulneráveis e necessitados.”

(P. 775, residente em São Paulo – capital)

Prioridade de 14,9% dos participantes na área ambiental



Prioridade de 6,7% dos participantes na área ambiental



59

Prioridade de 6,1% dos participantes na área ambiental



(P. 75, residente em Vitória de Santo Antão – Pernambuco)

(P. 723, residente em Belo Horizonte – Minas Gerais)

Prioridade de 5,7% dos participantes na área ambiental

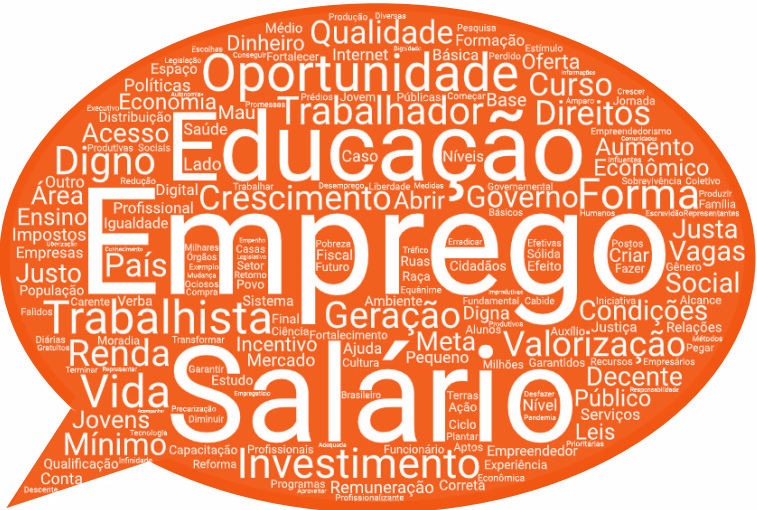


(P. 796, residente em Cotia – São Paulo)

(P. 73, residente em Porto Alegre – Rio Grande do Sul)

Economia

Prioridade de 40,1% dos participantes na área econômica



Em referência ao trabalho decente e ao crescimento econômico, ressaltaram propostas de investimentos na geração de emprego e no aumento dos salários.

“Que tenha mais políticas públicas voltadas ao incentivo ao empreendedorismo, melhora no valor do salário mínimo, diminuição nos impostos pagos pelos pequenos empreendedores.”

(P. 394, residente em Picos – Piauí)

“Trabalho digno com direitos trabalhistas garantidos e crescimento econômico com investimento e controle da economia. Valorização dos serviços públicos e não privatização dos órgãos estatais.”

(P. 493, residente em Maringá – Paraná)

DESENVOLVIMENTO DE CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Prioridade de 39% dos participantes na área econômica



Para o tema de desenvolvimento de cidades e comunidades sustentáveis houve recomendações sobre a necessidade de participação de toda a sociedade, de investimento em políticas públicas e em medidas sustentáveis.

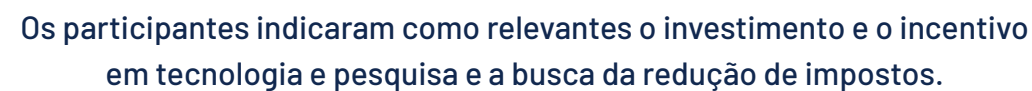
"Investimento em programas de desenvolvimento sustentável voltado para populações marginalizadas, no campo e nas cidades."

(P. 72, residente no Rio de Janeiro – capital)

“Investimento financeiro por parte dos governos que potencialize projetos existentes como coleta seletiva do lixo e destinação adequada dos resíduos, investimento em transportes que poluem menos o ambiente, taxaço às empresas poluentes com impostos, aumento no plantio de árvores em áreas onde for possível tal investimento, recursos para trabalhar essa temática na educação.”

(P. 177, residente em Guarulhos – São Paulo)

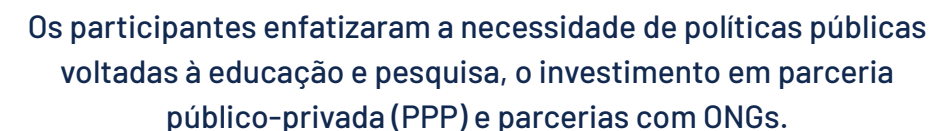
Prioridade de 20,9% dos participantes na área econômica



(P. 647, residente em Niterói – Rio de Janeiro)

(P. 138, residente no Rio de Janeiro – capital)

Prioridade de 52% dos participantes na área de governança



(P. 512, residente em Bento Gonçalves – Rio Grande do Sul)

P. 178, residente em Paraisópolis – Minas Gerais)

PROMOÇÃO DA PAZ E DA JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Prioridade de 48% dos participantes na área de governança



Em relação à promoção da paz e da justiça e instituições eficazes, houve destaque para o cumprimento das leis, combate à corrupção e a reestruturação das leis e do sistema eleitoral.



“Revisão e/ou cumprimento da legislação e maior controle das instituições.”

(P. 165, residente em Santa Catarina)

“Importante um forte trabalho de conscientização, de engajamento da sociedade nesse processo de melhoria/mudança. As pessoas respeitarem mais umas às outras e as instituições (governamentais e privadas) melhorarem seus próprios comportamentos e visões a fim de dar o exemplo e contagiar a população em geral.”

(P. 636, residente em São Paulo – capital)

Em relação ao Brasil...

Como se sente em relação ao Brasil



De forma geral, os participantes da pesquisa têm um sentimento positivo em relação ao país. 86,4% deles gostam de morar no Brasil, com 66% preferindo continuar vivendo nele e 20,4% preferindo se mudar. 11,1% dos respondentes disseram não gostar de morar no Brasil, onde 5,9% preferiam continuar vivendo e 5,2% preferindo se mudar. 2,6% disseram não morar no Brasil e, entre eles, 1,5% gostariam de voltar a viver aqui e 1,1% gostariam de continuar não vivendo no país.

O que você acha que você pode fazer para ajudar a construir o futuro que deseja para o país?

Ao final, os participantes da pesquisa foram questionados sobre o que eles poderiam fazer para ajudar a construir o futuro desejado para o Brasil. As respostas se dividiram em dois grandes conjuntos: as que propõem a agir a partir de uma perspectiva individual, como fazer a sua parte para mudar a realidade, dar o exemplo, votar e pagar impostos e as que optam pelo engajamento em ações coletivas, como participar de ONGs, levar esses temas para sala de aula e promover o debate com amigos, familiares e vizinhos.

Embora a maior parte dos participantes indique quais são as ações que pode tomar para ajudar a construir o futuro que desejam para o país, 33,2% deles não responderam à pergunta e 1,2% disseram não saber o que fazer ou se sentem impotentes.

**"Devo agir com exemplo para meus
filhos e para a sociedade."**

(P. 25, residente em Indaiatuba – São Paulo)



**"A divulgação do meu modo de pensar para
outras pessoas a fim de um debate formal
para construção de novas ideias."**

(P. 83, residente em Cachoeira Dourada – Minas Gerais)



**"Não ser desonesto, preguiçoso, mentiroso e
valorizar o trabalho e o estudo. Votar consciente."**

(P. 129, residente em Niterói – Rio de Janeiro)

**"Trabalhando, como educador, temáticas
dentro da sala de aula."**

(P. 248, residente em Sabará – Minas Gerais)



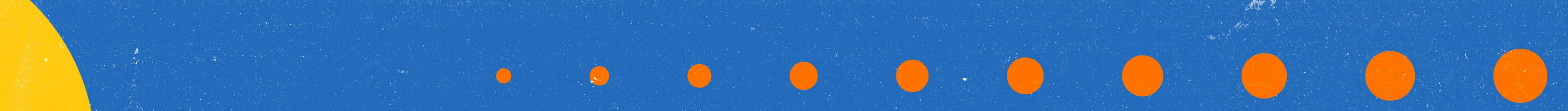
**"Eu tenho oportunidade de participar de trabalhos
em comunidades, ONGs e entre outras."**

(P. 359, residente no Rio de Janeiro – capital)



**"Fazer a minha parte como cidadã, com atitudes
que preservem o nosso planeta, cobrar dos
governantes atitudes para a melhoria das
políticas públicas. "**

(P. 129, residente em Niterói – Rio de Janeiro)



CEM PROPOSTAS PARA O AMANHÃ DO BRASIL, HOJE

A pesquisa estimulou os participantes a apresentarem propostas para transformar o futuro que desejam para o país em realidade.





SOCIEDADE

- 1.** “Limitar o uso da terra para commodities e dar mais lugar à diversidade de cultivos que o povo precisa, e limitar o uso de agrotóxicos.”
(P. 3, residente no Rio de Janeiro – capital)
- 2.** “Apoio da iniciativa privada e maior orçamento do governo para educação.”
(P. 19, residente no Rio de Janeiro – capital)
- 3.** “Investimento em tecnologia em escolas públicas, acesso à serviços de internet de qualidade, contratação de professores e fiscalização por parte do poder público para que os serviços funcionem de forma eficiente e igualitária para todos.”
(P. 32, residente no Rio de Janeiro – capital)
- 4.** “Mais incentivos à agricultura familiar, menos pesticidas, acesso facilitado às terras férteis e combate ao desmatamento.” (P. 38, residente em Jundiaí – São Paulo)
- 5.** “Que os hospitais sejam mais limpos e organizados.”
(P. 95, residente em Minas Gerais)
- 6.** “Erradicação do analfabetismo! Mudança da grade curricular valorizando as potências regionais de emprego. Despertar o empreendedorismo. Vagas nas melhores universidades de acordo com o desempenho escolar desde a primeira série. Premiação em dinheiro para os professores com melhores notas e resultados com aprendizados dos alunos.” (P. 126, residente em Campinas – São Paulo)
- 7.** “Taxação de grandes fortunas, estabelecimento de renda mínima, fim dos salários exorbitantes e discrepantes e dos auxílios desnecessários para cargos públicos.” (P. 278, residente em Porto Alegre – Rio Grande do Sul)
- 8.** “Projetos de impacto social com financiamentos de impacto envolvendo toda uma sociedade, em uma colaboração conjunta, com desenvolvimento sustentável, respeito aos direitos humanos, em especial diversidade, equidade e inclusão, participação ativa da sociedade, transparência da máquina administrativa,

uso da tecnologia de forma positiva em que venha desenvolver, educar, proteger, informar e liderar a sociedade num caminho da conquista de um futuro melhor.”

(P. 438, residente em Nova Iorque – Estados Unidos)

- 9.** “Projetos governamentais e não governamentais voltados para a educação da primeira infância em diante promovendo o ensino sobre sustentabilidade, independência financeira e agricultura, conscientizando todas as camadas de ensino.”
(P. 490, residente no Rio de Janeiro – capital)
- 10.** “Maior investimento na educação do Ensino Fundamental I, assim como exigir profissionais mais capacitados para esse primeiro momento escolar que serve de base para a educação e é decisiva para toda uma vida acadêmica, e adição de matérias na grade do ensino básico público de grande importância para prática da cidadania, como por exemplo, Direito Constitucional e Economia.”
(P. 516, residente em Colombo – Paraná)
- 11.** “Políticas para geração de emprego; combate ao desperdício de alimentos; uso de tecnologias sustentáveis na produção agropecuária, entre outras.” (P. 566, residente no Rio de Janeiro – capital)
- 12.** Que nas escolas e universidades tenha diversidade de corpos e das formas que estes corpos classificam o mundo; que possamos divulgar nas escolas, museus e espaços científicos e de lazer a diversidade linguística (línguas indígenas) e cultural do nosso país.” (P. 581, residente em Manaus – Amazonas)
- 13.** “Educação formal de qualidade para as camadas menos favorecidas da sociedade, combate ao racismo estrutural e institucional, implementação de projetos socioculturais e socioambientais da educação não formal e informal na busca da construção de cidadãos capazes de serem sujeitos de suas vidas, no âmbito por exemplo de atividades educativas e exposições em espaços como museus com acesso gratuito para a Rede Pública de Ensino e gratuidade para jovens das classes menos favorecidas da sociedade.” (P. 585, residente no Rio de Janeiro – capital)





14. “Diminuir os absurdos salários e regalias das áreas dos políticos e afins e alterar os impostos em todos os níveis, na proporção em que ricos paguem mais, e menos abastados paguem menos.” (P. 589, residente em Goiânia – Goiás)

15. “Políticas públicas de criação/complementação de renda à populações mais pobres, prioridade de políticas de educação que assegurem qualidade em todos os níveis, desde a primeira infância, para as regiões com maiores concentrações de pessoas em situação de pobreza e para populações de grupos mais vulneráveis (mulheres e população negra).” (P. 628, mora fora do Brasil)

16. “Criando políticas públicas de auxílio à população, aumento de postos de empregos, redução da taxa de natalidade, investimento na educação básica.” (P. 673, residente no Rio de Janeiro – capital)

17. “Oferta de educação pública de qualidade em horário integral, com projetos culturais e de saúde, envolvendo a comunidade local.” (P. 708, residente no Rio de Janeiro – capital)

18. “Reforma tributária, taxando mais quem tem mais poder econômico; reforma agrária, garantindo a subsistência e a moradia de todos, e adoção de um sistema educacional, priorizando as qualidades individuais e como elas podem contribuir para o todo.” (P. 739, residente no Rio de Janeiro – capital)

19. “Melhoria nas técnicas de agricultura e diminuição dos pastos pecuários para uma visão ambiental mais consciente.” (P. 740, residente em Ituiutaba – Minas Gerais)

20. “Maior investimento em infraestrutura, material, oportunidades e construção de novas instituições, aumento do salário dos professores, auxílio financeiro para as necessidades dos alunos carentes (transporte, alimentação, material, internet, computadores).” (P. 772, residente no Rio de Janeiro – capital)

21. “Escola com grade curricular além da estabelecida pelo MEC, escolas do amanhã que contemplem a ecologia profunda, sistemas agroflorestais, alimentação, saúde e bem-estar, design regenerativo, economia restaurativa, biomimética, tecnologia e inovação aplicados a temas sociais e ambientais, formatação e gerência

de projetos, facilitação de ecossistemas participativos, comunicação não violenta, saberes e fazeres ancestrais, entre outras temáticas curriculares para a formação engajadora e participativa de cidadãos com visão, consciência e capacidade de ações consistentes e resolutivas.” (P. 776, residente no Rio de Janeiro – capital)

22. “Repasse financeiro oriundo do grande capital (setor financeiro e esfera federal do estado) para garantia de acesso à itens básicos de cidadania como moradia e emprego.” (P. 792, residente em Recife – Pernambuco)

23. “Para um futuro melhor as escolas devem ser lugar de troca constante de conhecimento, sem que os agentes envolvidos estejam preocupados com problemas de estrutura físicas do espaço escolar ou por falta de itens básicos como a merenda.” (P. 805, residente em Capitão Poço – Pará)

24. “Demarcação e proteção dos povos indígenas.” (P. 844, residente em São Paulo – capital)

25. “Modernização das escolas públicas, menos alunos por turma, bibliotecas públicas nas escolas.” (P. 853, residente em São Gonçalo – Rio de Janeiro)

MEIO AMBIENTE

26. “Reflorestamento das matas, extinção do uso de combustível fóssil, mais investimento em energia solar e eólica, menos aterros sanitários e mais reciclagem de resíduos.” (P. 9, residente no Rio Grande – Rio Grande do Sul)

27. “Conscientização da importância da preservação ambiental.” (P. 28, residente em Presidente Epitácio – São Paulo)

28. “Tratar todo o esgoto antes de jogá-lo nos rios. Também poderiam ser criados poços artesianos comunitários em regiões mais secas.” (P. 65, residente em Calçado – Pernambuco)



29. “Um maior investimento do governo para colocar painéis solares nas casas que vai a longo prazo diminuir a demanda de energia de combustíveis fósseis.”

(P. 83, residente em Cachoeira Dourada – Minas Gerais)

30. “As indústrias, principalmente as químicas, adotarem programas de minimização de água, resíduos, solventes e energia, utilizando processos mais sustentáveis.” (P. 123, residente no Rio de Janeiro – capital)

31. “Identificação e proteção dos fragmentos urbanos da Mata Atlântica, principalmente nas periferias.” (P. 175, residente no Rio de Janeiro)

32. “Adição do sistema agroecológico de produção de alimentos, eliminação do uso de agrotóxicos, mudanças na matriz energética, conscientização sobre as danosas consequências do consumismo, entre outras.”

(P. 219, residente em Guarapari – Espírito Santo)

33. “Redução do uso de combustíveis fósseis e limitação do uso de plásticos.”

(P. 281, residente no Rio de Janeiro – capital)

34. “Ponto de coleta e tratamento de esgoto em cada população de 20 mil moradores, devolvendo a água tratada aos rios, junto a isso, reservatório em pontos altos fazendo distribuição para a população, vamos economizar em energia elétrica também em pontos que a água só chega atualmente com bombas elétricas.”

(P. 344, residente no Rio de Janeiro – capital)

35. “Incentivo do governo, como redução de impostos, para empresas que adotem práticas mais sustentáveis com a redução de plásticos, utilização de materiais biodegradáveis, processo de reciclagem criado/feito pelas grandes empresas.”

(P. 379, residente em Porto Alegre – Rio Grande do Sul)

36. “Parcerias Público-Privadas.” (P. 411, residente em Guarulhos – São Paulo)

37. “Controle das áreas de proteção ambiental e da expansão do agronegócio, de forma sustentável.” (P. 432, residente no Rio de Janeiro – capital)

38. “Promover atividades econômicas voltadas para os interesses das comunidades regionais e locais, orientadas por consultoria das universidades federais, CNPq, Embrapa e BNDES.” (P. 487, residente em Belo Horizonte – Minas Gerais)

39. “Serviço de reciclagem de todo lixo produzido pela população em um trabalho conjunto de governo e sociedade, preservação dos rios e nascentes. Mais proteção e fiscalização das nossas florestas, investimento em energia limpa em larga escala. Apoio às empresas que queiram investir em carros elétricos, incluindo o transporte público. Um programa que incentiva as empresas a reduzirem os seus lixos e produzirem produtos de qualidade que durem mais.”

(P. 497, residente em Maricá – Rio de Janeiro)

40. “Impedir ativamente o garimpo ilegal e preservar mais a Mata Atlântica e Floresta Amazônica, assim como o Cerrado.”

(P. 504, residente em Águas Claras, Brasília – Distrito Federal)

41. “Leis e fiscalização ostensiva e punitiva ao rigor da lei. Educação ambiental ostensiva nas escolas, associação comunitária incentivada pelas prefeituras em prol de uma sociedade mais consciente com o meio ambiente, com ações planejadas no calendário do ano letivo e patrocinadas pelas empresas locais, com incentivo fiscal.” (P. 545, residente no Rio de Janeiro – capital)

42. “Ter leis mais rígidas para quem degrada áreas florestais, incentivando a todos o plantio de novas árvores, e com isso recuperar os olhos d’água e conservar as montanhas e as áreas de preservação permanente.”

(P. 554, residente em São Paulo – capital)

43. “Priorizar energias eólica e solar.” (P. 573, residente no Rio de Janeiro – capital)

44. “Educação ambiental para ensinar a população os perigos do consumo desenfreado.” (P. 640, residente em Toronto – Canadá)

45. “Diminuição de carros no trânsito, transporte coletivo de qualidade.”

(P. 655, residente no Rio de Janeiro – capital)





46. “Reduzir a ação do agronegócio da forma como ele existe hoje e promover a agrofloresta e a permacultura de grande escala.”

(P. 722, residente em Maricá – Rio de Janeiro)

47. “Uma política de vigilância permanente sobre a Amazônia e uma ação coletiva para a limpeza dos rios, manguezais e praias, criada pela sociedade civil.”

(P. 753, residente no Rio de Janeiro – capital)

48. “Plano de saneamento básico para as favelas.”

(P. 777, residente no Rio de Janeiro – capital)

49. “Incentivo ao uso de energias renováveis principalmente em lugares onde há maior furto de energia elétrica das concessionárias.”

(P. 836, residente em Belford Roxo – Rio de Janeiro)

50. “Coleta seletiva do lixo, em nível residencial e industrial, inclusive em setores como a mineração, para que se possa aproveitar tudo que for possível e deixar de gerar tanto lixo.” (P. 853, residente em São Gonçalo – Rio de Janeiro)

ECONOMIA

51. “Oportunidade e incentivo aos pequenos empresários.”

(P. 7, residente no Rio de Janeiro – capital)

52. “Criação de polos econômicos em regiões mais distantes.”

(P. 25, residente em Indaiatuba – São Paulo)

53. “Diminuição do imposto de renda dos mais pobres (quem ganha menos de 7 salários mínimos), aumento do IR de quem ganha acima de 50 mil reais. Incentivo ao transporte ferroviário de passageiros.” (P. 38, residente em Jundiaí – São Paulo)

54. “Fortalecimento da indústria de bens sustentáveis e investimento pesado em transporte coletivo e alternativo.” (P. 41, residente em Cotia – São Paulo)

55. “O empreendedorismo será fundamental para criarmos vagas de trabalho, assim como medidas efetivas para erradicar o trabalho forçado, a escravidão e o tráfico de humanos.” (P. 64, residente em Cachoeira Dourada – Minas Gerais)

56. “Incentivo do governo para agricultura, criação de animais e produções artesanais de acordo com a cultura local.” (P. 65, residente em Calçado – Pernambuco)

57. “O governo deve focar na infraestrutura, alterando o escoamento de produção predominante rodoviário para ferroviário e aquaviário. A indústria deve fortalecer filosofias de sustentabilidade econômica, ambiental e laboral. A inovação deve ser motivada para a redução de custos e melhoria de processos, através do incentivo aos cursos e polos de inteligência nacionais.”

(P. 85, residente em Armação dos Búzios – Rio de Janeiro)

58. “Criar programas de bonificações (menos impostos) para indústrias, principalmente as químicas, que aderirem programas de sustentabilidade.”

(P. 123, residente no Rio de Janeiro – capital)

59. “Formação profissional básica para a alocação e o desenvolvimento na indústria diminuindo a importação e elevando a capacidade produtiva industrial do país.” (P. 152, residente em Manaus – Amazonas)

60. “Investimento financeiro, por parte do governo, que potencialize projetos existentes como coleta seletiva do lixo e destinação adequada dos resíduos, investimento em transportes que poluem menos o ambiente, taxaço em empresas poluentes com impostos, aumento no plantio de árvores em áreas onde for possível tal investimento recursos para trabalhar essa temática na educação.”

(P. 177, residente em Guarulhos – São Paulo)



61. “Núcleos de bairro ligados por grupos via WhatsApp com divulgação de resultados. Estudar em primeiro grau os moradores de rua, sua socialização e os valores que tenham mais a cara deles.” (P. 191, residente em Jundiaí – São Paulo)

62. “Transporte coletivo de qualidade, incentivo à outras matrizes energéticas (eólica e solar), mais pomares e hortas urbanas, mais incentivo à separação e reciclagem de resíduos e principalmente a aplicação da Lei Nacional dos Resíduos Sólidos, começando pelo ecodesign e uso de materiais mais amigáveis ao descarte.” (P. 211, residente em Curitiba – Paraná)

63. “Aumentar a oferta de emprego digno com carteira assinada e todos os direitos trabalhistas.” (P. 260, residente em Porto Alegre – Rio Grande do Sul)

64. “As cidades precisam ter escolas que preparem os cidadãos para as suas necessidades locais, evitando o êxodo de pessoas na busca de melhores condições de vida.” (P. 341, residente no Rio de Janeiro – capital)

65. “Geração de energia através das placas solares e gás dos esgotos e lixões, e distribuição à comunidade.” (P. 344, residente no Rio de Janeiro – capital)

66. “Interação da educação com as inovações que surgem, promovendo inclusão dentro dessa realidade e consequentemente seu desdobramento na indústria e na infraestrutura.” (P. 428, residente em Aracaju – Sergipe)

67. “Diminuição da pegada de carbono melhorando as condições dos transportes coletivos para o usuário, emprego de novas tecnologias para evitar gastos e excessos em novas construções, uso da energia verde eliminando a pegada de carbono, educação para uso correto da tecnologia disponível.” (P. 438, residente em Nova Iorque – Estados Unidos)

68. “Bancas conjuntas de avaliação de propostas de novos negócios, da criação de câmaras setoriais para investimento coletivo nas indústrias e participação popular executiva nos projetos de infraestrutura pública. As bancas conjuntas seriam formadas pelo braço financeiro com instituições como o BNDES e bancos públicos, pelo braço científico com instituições como o CNPq, institutos e fundações

de pesquisa e pelo braço da sociedade através das universidades nas autarquias e fundações.” (P. 487, residente em Belo Horizonte – Minas Gerais)

69. “Incentivo à utilização de bicicletas diminuindo a poluição do ar, incentivo à utilização de energia pura (eólica e solar) com a instalação incentivada pelos governos, ou de forma financeira, facilitando a aquisição dessas formas de energias ou subsidiando para as pessoas menos favorecidas.” (P. 519, residente em Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro)

70. “O turismo é uma das soluções para o desenvolvimento sustentável em cidades e comunidades que almejam uma estrutura saudável, podendo se desenvolver economicamente, gerando renda e emprego.” (P. 556, residente em Londrina – Paraná)

71. “Adoção de um novo sistema econômico, um capitalismo moderado, que contemple uma vida confortável a todos, respeitando os limites da natureza e do planeta.” (P. 648, residente em Antônio Prado – Rio Grande do Sul)

72. “Investir na agricultura orgânica.” (P. 744, residente no Rio de Janeiro – capital)

73. “Redução da carga tributária, tanto a federal quanto estadual e incentivo à pesquisa.” (P. 809, residente em Porto Alegre – Rio Grande do Sul)

74. “Cidades que funcionassem como ‘microcosmos’, sem que fosse necessário sair para outra cidade para conseguir comprar, vender, morar ou trabalhar, cidades sustentáveis.” (P. 816, residente em Vassouras – Rio de Janeiro)

75. “Ensino médio técnico e de qualidade em toda a rede pública para mão de obra nacional especializada e valorização dos produtos nacionais.” (P. 831, residente em Nova Iguaçu – Rio de Janeiro)





GOVERNANÇA

76. “Investimento na educação básica junto a uma economia forte, para que as famílias consigam criar os filhos de forma digna.”

(P. 5, residente no Rio de Janeiro – capital)

77. “Troca de conhecimento e pesquisa entre países que tenham o mesmo propósito.” (P. 44, residente no Rio de Janeiro – capital)

78. “Reforma penal e do processo legal, reforma e modernização das polícias, enfrentamento mais contundente ao crime organizado, descriminalização do uso das drogas com o entendimento de que se trata de objeto da área de saúde pública e não da área policial.” (P. 135, residente no Rio de Janeiro – capital)

79. “Ampliar os juizados de conciliação, buscando diminuir a judicialização excessiva existente na atualidade.” (P. 212, residente em Guarujá – São Paulo)

80. “Fim dos privilégios e imunidades, desarmamento e educação das polícias, valorização do trabalho e dos trabalhadores, transparência em todos os âmbitos da atuação pública e muitos mais.” (P. 219, residente em Guarapari – Espírito Santo)

81. “A integração das Universidades com o setor privado, que deve financiar a inovação das pesquisas em todas as áreas.”

(P. 221, residente em Duque de Caxias – Rio de Janeiro)

82. “Parcerias com produtores da agricultura familiar e produtos orgânicos.” (P. 227, residente em Campo Grande – Mato Grosso do Sul)

83. “Minimizar a disseminação do ódio nas redes sociais.”

(P. 271, residente em São Roque – São Paulo)

84. “Que a sociedade tenha mais educação política, para que eles possam escolher bons governantes e com o pensamento crítico.”

(P. 310, residente em Fortaleza – Ceará)

85. “Incentivo ao pequeno produtor, desde o agricultor ao micro e pequeno empresário.” (P. 344, residente no Rio de Janeiro – capital)

86. “Incentivar e fiscalizar ONGs, tornar a justiça acessível, focar na formação de advogados e policiais capazes e incentivá-los a trabalhar para o público.”

(P. 361, residente no Rio de Janeiro – capital)

87. “Fortalecimento das famílias, da religião, do trabalho, e sociedade, menos atrito entre classes sociais, menos invasões de propriedade, incentivo à produção familiar agrícola e industrial.” (P. 431, residente em Duque de Caxias – Rio de Janeiro)

88. “Tirar das mãos de cada um dos três poderes a função de se autofiscalizar, de mensurar seus ganhos, de se auto conceder privilégios absurdos e acabar com as possibilidades de aparelhamento da máquina pública para conceder poder abusivo a qualquer um dos três poderes.” (P. 487, residente em Belo Horizonte – Minas Gerais)

89. “Uso de Inteligência Artificial e qualificação das pessoas para otimização de processos.” (P. 511, residente em Itabirito – Minas Gerais)

90. “A única forma de promover a paz e a justiça é conscientizar as pessoas sobre a necessidade de olhar para o próximo, ter empatia, trabalhar a solidariedade e igualdade. Para isso é preciso gerar condições sociais democráticas.”

(P. 528, residente em Contagem – Minas Gerais)

91. “Celebrar parcerias específicas de acordo com cada objetivo de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 e acompanhar os indicadores de melhorias nos ODS.” (P. 546, residente em Santa Maria – Rio Grande do Sul)

92. “Judiciário livre de interferências políticas.” (P. 611, residente em São Paulo – capital)

93. “Coordenação entre esferas federal, estaduais e municipais na implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável com base em arcabouços de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento socioeconômico que tenham como prioridade a sustentabilidade.





Planos diretores municipais que promovam o desenvolvimento territorial sustentável, priorizando populações mais vulneráveis, mais pobres, nas suas metas de impacto.” (P. 628, mora fora do Brasil)

94. “Reforma agrária.” (P. 633, residente no Rio de Janeiro – capital)

95. “Limites de ação de juízes e desembargadores em decisões de tribunais, ou seja, um colegiado de juízes para proferir decisões.”
(P. 723, residente em Belo Horizonte – Minas Gerais)

96. “Escolha de pessoas tecnicamente habilitadas para compor as instituições, com competência para dar credibilidade e eficiência nos serviços prestados que sejam selecionadas por meio de concurso público lícito.”
(P. 761, residente em Rio das Ostras – Rio de Janeiro)

97. “Agilidade do judiciário. Redução das estruturas legislativas de municípios – objetivamente, cidades com menos de 50 mil habitantes não deveriam ter câmara municipal. Fim dos sigilos de emendas, orçamentos, gastos do executivo.”
(P. 796, residente em Cotia – São Paulo)

98. “Concurso público para a suprema corte do país com regras claras para a interpretação de todos os brasileiros.”
(P. 821, residente em Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro)

99. “Política de segurança que não seja baseada em força policial e violência.”
(P. 830, residente no Rio de Janeiro – capital)

100. “É preciso que o trabalho tenha por finalidade promover a emancipação social sustentável das famílias. Isso acontecerá se o trabalho estiver vinculado a outras políticas sociais, como direito à educação, saúde, cultura, assistência social, lazer. Experiências bem-sucedidas como a agricultura familiar, cooperativas de trabalho, entre outras, devem ser compartilhadas e promovem um desenvolvimento que geram renda e se tornam sustentáveis.”
(P. 838, residente no Rio de Janeiro – capital)





KEY FINDINGS



Brazil's Tomorrows Survey investigated the desired future for the country, in addition to the priorities and proposals that must be taken today to make this future a reality. Conducted by the Museum of Tomorrow with the sponsorship of EY between May and June 2022, the survey involved the participation of 853 people, living in 208 municipalities in 26 states in the five regions of the country plus the Federal District. This sample represents the Museum of Tomorrow audience with a margin of error of 4% and a 95% confidence level. Therefore, it represents the opinions of more than 4.6 million people residing across the country.

The desired future for Brazil has education, equality, and health for the entire population

The main desires for the future of the country mentioned by the survey participants are education (25.3%), equality (18%), and health (10%), followed by respect (7.7%) and peace (6%). Other mentioned desires for the country's future are security (5.3%), opportunities (5%), justice (4.6%), development (4.3%), and an end to corruption (4.2%). These answers were collected through an open-ended question, which allows for more than one answer option.

For the survey participants, currently, Brazil is far from the future they want for the country. However, they believe that this future can be turned into reality by 2030 with government and society action.

93.4% of the survey participants consider that the country is currently far from the future they want, with 73.2% believing that this desired future is very far away and 20.2% believe that it is a little far away. 6.7% consider the future they want for the country is close to becoming a reality. Despite this, 80.8% of the survey participants believe that the future they want for the country can be turned into reality by 2030, with 63.4% saying that this future can be achieved through the action of governments and society.

Although they consider the future they want for the distant country of today, the survey participants enjoy to live and want to continue living in Brazil

66% of survey participants enjoy to live and want to continue living in the country. On the other hand, 20.4% enjoy to live in the country, but would rather move out; 11.1% do not enjoy to live in the country. Among them, 5.9% prefer to continue living in the country and 5.2% prefer to move out.

Survey participants want to actively participate in building the future they want for the country

When they think about the distance that the country is currently from the future they want, the main feeling provoked in the survey participants is the desire to actively participate in this change (54.3%), regardless of whether they believe that the desired future is close or far from turn into reality. Among those who consider that the desired future is far from reality, the feelings mentioned were impotence (47.1%), fear (31.4%), and anger (19.7%). Among those who consider that the desired future for the country is close to becoming a reality today, trust (8%) and happiness (2.1%) were mentioned. Other feelings mentioned by survey participants not listed among the options for the question were sadness, anger, frustration, indignation, hope, disbelief.

Survey participants believe that voting is the main way in which they can contribute to building the future they want for the country.

Most survey participants believe that voting is the main way in which they can contribute to building the future they want for our country. The other most mentioned actions are doing your own part, paying taxes, respecting others, among others. In addition, 33.2% of the survey participants did not answer this question and a small portion said they do not know what to do (0.6%) or feel powerless (0.6%).

For survey participants, quality education, the protection of biodiversity, decent work and economic growth, in addition to strengthening partnerships and means for implementing sustainable development, must be priorities in creating the desired future for the country in the social, environmental, economic and governance areas, respectively

In the opinion of the participants, the three priorities in the social area should be quality education (40.2%), the reduction of inequalities (31.2%) and the eradication of poverty (12.1%).

In the environmental area, priorities are the protection, restoration and promotion of the sustainable use of terrestrial ecosystems and the prevention of the loss of biodiversity (45.7%), clean water and sanitation (20.9%) and sustainable consumption and production (14.9%).

In the economic area, the priorities are decent work and economic growth (40.1%), in addition to the development of sustainable cities and communities (39%).

And in the governance area, strengthening partnerships and means of implementation for sustainable development should be the top priority (52.3%).

Contribuíram com esta pesquisa oferecendo suas opiniões, prioridades e propostas para o futuro do Brasil, moradores de todos os estados do país.

Acre

Rio Branco

Alagoas

Dois Riachos

Maceió

Marechal Deodoro

São Sebastião

Amapá

Macapá

Amazonas

Beruri

Manaus

Bahia

Feira de Santana

Itatim

Juazeiro

Salvador

Vitória da Conquista

Ceará

Fortaleza

Groaíras

Itapipoca

Meruoca

Pentecoste

Distrito Federal

Águas Claras

Brasília

Gama

Taguatinga

Espírito Santo

Conceição da Barra

Guarapari

Linhares

Santa Teresa

Serra

Vila Velha

Vitória

Goiás

Aparecida de Goiânia

Goiânia

Maranhão

Barra do Corda

Loreto

São Luís

Mato Grosso

Salto do Céu

Sorriso

Mato Grosso do Sul

Anaurilândia

Campo Grande

Minas Gerais

Barão de Cocais

Belo Horizonte

Bicas

Bocaiúva

Cachoeira Dourada

Conselheiro Lafaiete

Contagem

Ibirité

Itabirito

Itajubá

Ituiutaba

Juiz de Fora

Lagoa Santa

Lambari

Lavras

Montes Claros

Ouro Branco

Paraisópolis

Patis

Piumhi

Poços de Caldas

Sabará

Santana da Vargem

São João del Rei

Taiobeiras

Teófilo Otoni

Uberaba

Uberlândia

Pará

Belém

Capitão Poço

Parauapebas

Vigia

Paraíba

João Pessoa

Paraná

Almirante Tamandaré

Antonina

Cascavel

Colombo

Curitiba

Londrina

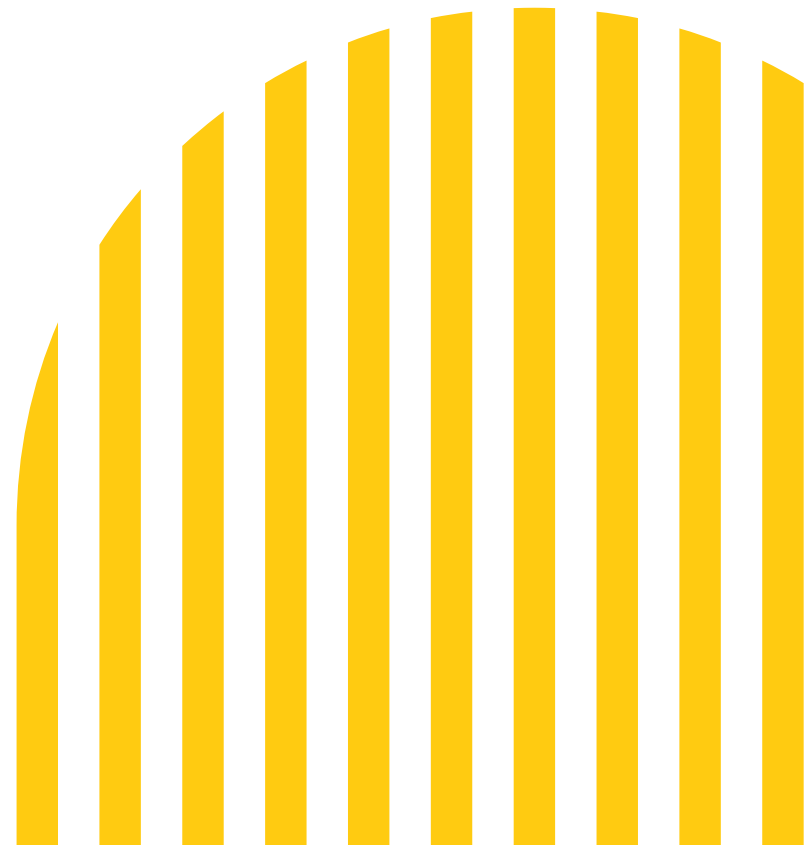
Maringá
Paranaguá
Terra Boa
Pernambuco
Calçado
Caruaru
Itapissuma
Olinda
Petrolina
Recife
Tabira
Vitória de Santo Antão
Piauí
Picos
São Gonçalo do Piauí
Teresina
Rio de Janeiro
Armação dos Búzios
Barra do Pirai
Belford Roxo
Cabo Frio
Campos dos Goytacazes
Duque de Caxias
Guapimirim
Iguaba Grande
Itaboraí
Japeri
Macaé
Magé
Mangaratiba
Maricá

Mendes
Mesquita
Nilópolis
Niterói
Nova Friburgo
Nova Iguaçu
Petrópolis
Queimados
Resende
Rio Bonito
Rio das Ostras
Rio de Janeiro
São Fidélis
São Gonçalo
São João de Meriti
São Pedro da Aldeia
Saquarema
Seropédica
Teresópolis
Vassouras
Volta Redonda
Rio Grande do Norte
Canguaretama
Ceará-Mirim
Natal
Nova Cruz
Santa Maria
Santana do Seridó
Rio Grande do Sul
Alvorada
Antônio Prado

Bento Gonçalves
Bom Princípio
Cachoeirinha
Campo Bom
Canoas
Esteio
Gravataí
Lagoa Bonita do Sul
Lajeado
Pelotas
Porto Alegre
Rio Grande
Rio Pardo
Santa Cruz do Sul
Santa Maria
São Lourenço do Sul
Torres
Venâncio Aires
Rondônia
Porto Velho
Roraima
Boa Vista
Santa Catarina
Balneário Piçarras
Blumenau
Bombinhas
Florianópolis
Itajaí
Jacinto Machado
Penha
Pomerode

São Bento do Sul
Timbó
São Paulo
Alambari
Araraquara
Bauru
Campinas
Caraguatatuba
Carapicuíba
Catanduva
Cerquillo
Cotia
Embu das Artes
Guaratinguetá
Guariba
Guarujá
Guarulhos
Indaiatuba
Itapevi
Itaquaquecetuba
Jacareí
Jundiaí
Lorena
Mairiporã
Mauá
Morungaba
Pindamonhangaba
Piracaia
Pontal
Presidente Epitácio
Ribeirão Preto

Salto
Santa Isabel
Santo André
Santos
São Bernardo do Campo
São Caetano do Sul
São José dos Campos
São Paulo
São Roque
Sorocaba
Suzano
Taboão da Serra
Sergipe
Aracaju
Umbaúba
Tocantins
Araguaína
Araguatins



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO MUSEU DO AMANHÃ

Diretor Presidente do IDG: Ricardo Piquet

Diretora Geral do Museu do Amanhã:
Maria Garibaldi

Diretora de Conhecimento e Criação:
Bruna Baffa

Diretora de Governança e Gestão:
Simone Rovigati

Diretora de Negócios e Parcerias:
Julianna Guimarães

Diretor de Projetos: Robson de Almeida

Curador de Inovação: Alexandre Fernandes

Curadora de Convivência: Luana Génot

Curador de Sustentabilidade: Sérgio Besserman

Assessoria Executiva: Luciana De Lamare

Administrativo e Financeiro: Ana Paula Maia

Compliance, Controles Internos e Riscos:
Márcia Carneiro

Comunicação: Joana Pires

Conteúdo e Territórios: Luis Araújo

Departamento Pessoal: Uanes Teles

Desenvolvimento Científico: Davi Bonela

Desenvolvimento de Público e Programação:
Maria Eduarda Mafra

Educação: Camila Oliveira

Expografia: Izabelle Araújo

Jurídico: Bruna Martins

Laboratório de Atividades do Amanhã:
Gabriela Maciel

Operações e Tecnologia: Jorge Varella

Orçamento e Custos: Alexandra Taboni Massa

Patrocínios e Comercial: Daniel Bruch

Patrocínios e Relacionamento: Andrea Lombardi

Pessoas e Cultura Organizacional: Patrícia Horta

Planejamento e Performance: Nicole Sieiro

Produção de Eventos: Marina Amaral

Suprimentos: Josias Mendes

PESQUISA AMANHÃ DO BRASIL AUTORES

Elisa Reis
Comitê Científico e de Saberes
do Museu do Amanhã

Davi Bonela
Gerente de Desenvolvimento Científico
do Museu do Amanhã

Taís Lima
Analista de Pesquisa de Público
do Museu do Amanhã

GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DO MUSEU DO AMANHÃ

Davi Bonela
Gerente de Desenvolvimento Científico

Felipe Floriano
Analista de Desenvolvimento Científico

Grazielle Giacomo
Analista de Desenvolvimento Científico

Taís Lima
Analista de Pesquisa de Públicos

Tatiana Paz
Analista de Desenvolvimento Científico

AGRADECEMOS AOS PARCEIROS DO MUSEU DO AMANHÃ







Museu do **Amanhã**